



CORDEL
ENCAS TELADO

#13
MMXX

**VIAGENS
QUE
MARCAM**

Cárlisson Galdino

Ronaldo Oliveira

Samuel de Monteiro

Crecilda Barbara de Souza

Luciene Torres de Albuquerque



TÍTULO Cordel Encastelado #13 -
Viagens que Marcam

TIPO DE CORDEL Coletânea de Cordéis

TEMA Viagem

EDIÇÃO ATUAL 1ª (2020)

1ª PUBLICAÇÃO 2020

AUTORIA Cárliston Galdino
Ronaldo de Oliveira
Samuel de Monteiro
Crecilda Barbara de Souza
Luciene Torres de Albuquerque

ESTRUTURA 23 sextilhas (6)
19 sextilhas (6)
14 setilhas (7)
7 setilhas (7)
14 sextilhas (6)
9 décimas (10)

ESTRUTURA DE RIMAS xAxAxA
xAxABBA
ABBAACDDC

MÉTRICA Redondilhas maiores (7)
Eneassílabos (11)
Variável (?)

Este cordel é uma publicação de cordelistas agrupados sob o projeto Cordel Encastelado, criado durante a quarentena que foi formada em resposta ao novo Corona Vírus (COVID-19). Esperamos que você goste deste trabalho.



*Esta obra está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.*

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



A História do Cordel do Software Livre

Carlisson Galdino

Arapiraca - AL

Membro da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006. Iniciou na Literatura com o livro de poesias Chuva Estelar, em 1999. Escreve cordéis desde 2005, com mais de 90 títulos, incluindo inovações no gênero, como o cordel interativo. Também tem contos e seis novelas de aventura: Jasmim, Escarlata (trilogia), Warning Zone e Sina. Autor de sistemas e ambientações para RPG, publicados no XR Zine.

<http://www.carlissongaldino.com.br/>

Como muito nordestino
Que mora no interior
Nascido antes de 2.000
Eu vi cordel sim senhor
Mas meu contato foi pouco
Só lembro de um que marcou

Lembro de ainda criança
Ouvir a história narrada
Em cordel por um vizinho
Falando sobre a chegada
De Lampião no Inferno
Numa tarde ensolarada

Sempre gostei de escrever
Em contos e poesias
Tive influência de heróis
De jogos de Fantasia
Artista tudo absorve
E o mundo todo recria

Conhecendo RPG
Criatividade pura
Criei regras e criei
Os meus mundos de aventura
Fortalecendo o interesse
De criar Literatura

Da vontade de criar
Fui pra Tecnologia
Conheci Software Livre
Movimento que queria
No mundo tecnológico
Uma social utopia

Foi defendendo que todos
Devemos ter liberdade
Quanto à Tecnologia
Que eu fiz bastante amizade
E participei de eventos
Em várias novas cidades

Foi indo pra Paraíba
Para o Encontro Nordestino
E também Paraibano
Que pelo evento termino
Encontrando alguns cordéis
Como coisa do Destino

No Centro de Convenções
Tinha um bocado de gente
Ainda era 2006
Ainda trago na mente
O hino nacional tocado
Em ritmo diferente

Tempos que eu ia pra evento
Levando meu bandolim
Achava seu som bonito
Passava um tempo assim
Não que eu soubesse tocar
Eu só tocava pra mim

Quarto de hotel dividido
Entre três alagoanos
Alex, que já partiu
Colega de muitos anos
Antônio, perdi contato
Para o evento rumamos

Muita palestra e conversa
Todo mundo lá gostou
O evento plantou semente
Que logo após germinou
Na batuta de Anahuac
Nesse evento de valor

Na volta eu aproveitei
Para ler algum cordel
Já tinha lido uma parte
No evento e no hotel
Foi quando tive a ideia
E rabisquei no papel

Sempre escrevi poesia
Sempre achei muito legal
Histórias feitas em versos
Cordel é a forma ideal
Também para informar
Vou fazer um afinal!

Foi quando tive a ideia
Já de forma bem precisa
Falar de Software Livre
Fruto de muita pesquisa
Assunto um pouco confuso
Que explicar bem se precisa

Foi assim que comecei
A escrever o danado
Seguindo bem um roteiro
Rimado e metrificado
Logo de um dia pro outro
Ele estava terminado

Imprimi uma tiragem
E separei em pacotes
Mandei para alguns amigos
De lá do Sul e do Norte
Esses foram os primeiros
Passos desse meu filhote

Publiquei ele no blog
Esse mundo sem matéria
Sei que o cordel se espalhou
Que foi uma coisa séria
Soube que distribuíram
Nos States e na Ibéria

Como foi distribuído
Com licença permissiva
Por chamar muita atenção
Essa criação ficou viva
Outros também imprimiram
Pra distribuição massiva

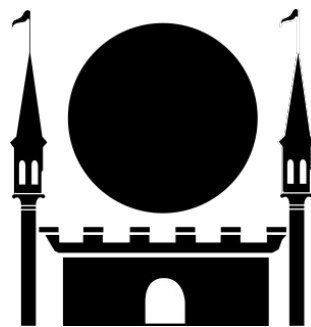
Que teria esse alcance
Eu nunca imaginei não
Em revistas e artigos
Ele teve citação
Fiz outros no mesmo tema
Como continuação

Até hoje me surpreende
O meu cordel viajante
Foi citado pelo IPHAN
Em relatório importante
Reconhecendo o Cordel
Daquele tempo em diante

Ainda escrevo ensinando
Segundo o mesmo motivo
E faço histórias, pelejas
Pra manter o Cordel vivo
Inovo com coisas como
O cordel interativo

O interessante da história
É que as viagens que tive
A maioria foi para
Evento de software livre
Marcaram muito a memória
Essa que eu narro inclusive

Viajar é importante
Seja por terra ou por céu
Nessa viagem que eu entrei
Para o Mundo do Cordel
Conhecendo o Brasil
De bandolim e chapéu





Buenos Aires – Uma Europa nos Trópicos

Ronaldo Oliveira
Arapiraca – AL

Em visita a Buenos Aires
Muita coisa pude ver
Livrarias, belos parques
E agora vou descrever
Pois a sua arquitetura
Vale a pena conhecer

Quando fui naquela terra
Escute o que vou dizer
O que se tem pra olhar
O que se pode comer
E como se deslocar
Muita coisa conhecer

Os seus colonizadores
Do Continente Europeu
Encontraram na planície
A história assim se deu
E um clima tão perfeito
Logo a notícia correu

E do velho continente
Muita gente imigrou
Inglês, francês, italiano
Assim tudo começou
Palermo, San Telmo, Recoleta
Nova Europa começou

A cidade assim cresceu
Grande rio a lhe banhar
É o mais largo do mundo
Prata quero registrar
Argentina e Uruguai
Ligados pelo rio mar

São Duzentos e quarenta
Em Quilômetros de largura
Chamado de Mar Del Plata
Grande é sua estatura
Banhando a grande cidade
É mesmo uma formosura

Se localizar na metrópole
É fácil e vou mostrar
Subindo a nove de julho
O obelisco vá olhar
Veja a largura da rua
É mesmo de admirar

Vá ver a casa rosada
E também a catedral
Assista a troca da guarda
Um momento magistral
Não muito longe dali
Se vê o museu naval

E é em Puerto Madeiro
Com armazéns centenários
Restaurantes cinco estrelas
Assim eu conheci vários
Andei a pé pelo porto
Tá tudo no meu diário

Visitei os lindos parques
E o jardim japonês
Um mine Japão nos trópicos
Eu garanto a vocês
Boa música e as fontes
Um povo muito cortês

A Avenida Carral liga
Nove de Julho a Santa Fé
Um centro comercial
Você compra o que não quer
E a Livraria Ateneu
Não é um lugar qualquer

Visitei a flor mecânica
Rio tigre e seus canais
Verdadeiras avenidas
São estradas fluviais
Parece até Veneza
Nessas terras tropicais

Saboreei a Parrilha
E no café da manhã
Fui a uma padaria
Comer um bom croissant
Passei pelo Caminito
De lá eu me tornei fã

Conheci a Bombonera
Que é uma coisa louca
Passei a pé nas calçadas
Andei no bairro do Boca
E dancei tango na rua
E ninguém ficou de touca

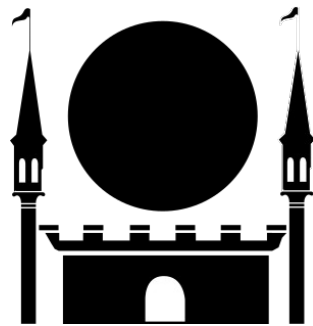
Troquei real pelo peso
Fiz o meu bolso encher
Comprei vinho de Mendoza
Mas resisti a beber
Curti o frio e arquitetura
Assim fiz por merecer

Também fui ao Recoleta
O cemitério visitar
E o túmulo de Evita
Parei a reverenciar
Pareciam palacetes
Que majestoso lugar

Onde passei muito tempo?
Na Livraria Ateneu
É o palácio dos livros
A sua fama cresceu
De teatro a livraria
A história assim se deu

A Argentina é boa
Mas o Brasil é melhor
Seu povo é mais alegre
Em vez de tango forró
Cada recanto daqui
Tem alegria que só

Pra lá eu não fui sozinho
Tive amigos de primeira
Andamos pela cidade
E foi muita brincadeira
E ao meu lado estava
Tania minha companheira.





A Primeira Vez no Mar

Samuel de Monteiro

Monteiro - PB

*O poeta, cordelista e produtor cultural **SAMUEL DE MONTEIRO**, nasceu em 16 maio de 1970, na cidade de Monteiro (PB) e escreve desde os 13 anos. Filho do poeta e repentista **Asa Branca do Ceará**, herdou do pai, o gosto pela poesia. Ente cordéis e poemas tem mais de 300 trabalhos escritos e embora viva numa metrópole (Campinas, interior de São Paulo) suas fontes de inspiração são a simplicidade do matuto e as coisas do sertão. Atualmente é responsável por vários projetos ligados à cultura primitiva nordestina e pelo movimento **“Sarau de Boteco”**, que acontece nos bares campineiros, com o objetivo de dar vez e voz aos poetas anônimos da cidade e da região.*

Eu menino bem matuto
Lá do sertão nordestino
Criado no pé de serra
O mato como destino
Nos riachos me banhava
Do jeito que a gente dava
Brincadeira de menino

Eu ainda pequenino
Vim parar no litoral
Não aquele nordestino
Mas perto da capital
Em Santos, terra paulista
A cidade que conquista
Por ser tão especial

Afinal tudo é normal
Na cabeça de criança
Pouca coisa eu entendia
Em mãe tinha confiança
A minha irmã pequenina
Sandra, uma bela menina
Um olhar de esperança

Em busca de mais bonança
No sudeste da riqueza
Meus pais vieram pra cá
Para fugir da pobreza
Da seca do sertanejo
Que até choro quando vejo
Do sol, tamanha crueza

Em Santos, tinha a beleza
De uma grande cidade
Tinha trabalho e fartura
E muita oportunidade
Minha mãe que costurava
Nossa vida melhorava
Pra nossa felicidade

Faltava oportunidade
E tempo para o passeio
Um povo matuto em casa
Do mesmo jeito que veio
Sem tempo, sempre trancado
Trabalho pra todo o lado
Garantia o nosso esteio

Para onde a gente veio
Era um lugar bem pequeno
A família se apertava
Naquele pobre terreno
O amor trazia alento
Para a vida era o sustento
Tornava o dia sereno

Num domingo bem ameno
Saímos pra passear
Minha mãe toda animada
Pois queria ver o mar
Eu nem sabia o que era
Se era manso ou uma fera
Que a gente ia avistar

Quando cheguei no lugar
Eu quase não acredito
Aquele azul tão gigante
Tão perto do infinito
As ondas a balançar
Nem podia imaginar
Algo assim, grande e bonito

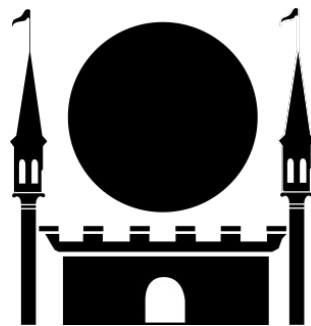
Eu me senti esquisito
Com a água a me molhar
O sal grudou no meu corpo
Comecei a viajar
Nas asas do pensamento
Foi de grande encantamento
A primeira vez no mar

Tinha areia pra brincar
Nos pés sentia o seu toque
Cheguei bem perto da água
Eu quase que tive um choque
Fiquei tão emocionado
Eu corri pra todo o lado
Quem nem bala de bodoque

Era morno aquele toque
Dá água que me banhava
Estranhei do sal, o gosto
Cada vez mais me alegrava
Ao saltar ondas pequenas
Me encantavam as cenas
Que cada onda formava

Me sentia que estava
Num pequeno paraíso
Aquele azul tão bonito
Me fez abrir um sorriso
Foi grande a minha emoção
Que guardo no coração
Que chega assim, sem aviso

Pensei em tanto improviso
Em canções para cantar
Em palavras que pudessem
A praia representar
Lembrei da mãe natureza
Me emocionei com a beleza
A primeira vez no mar





Amor de Viagem não Passa

Crecilda Barbara de Souza

Olinda - PE

Quando eu era criança
Assistia muita televisão
Pelos desenhos natalinos
Eu tinha grande admiração
Sonhava em ver a neve
Um dia a gente cresce
Tudo torna-se realização

Conheci amigos de bezerros
Que moravam naquele lugar
Eles me fizeram o convite
E para os States fui viajar
Eita quanta satisfação
Finalmente entrei no avião
Meu sonho ia se realizar

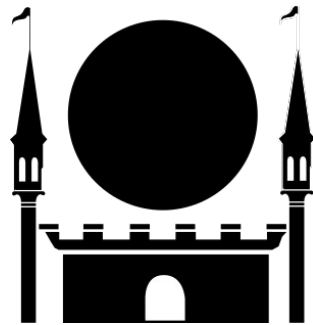
Quando cheguei fiquei abestada
Naquele lugar tudo era organização
Ninguém andava em pé nos ônibus
Todos com notebook na mão
Eu queria ali morar
Onde eu tinha ido parar
Não sentia saudade do meu chão

Fui para Nova York
Até a Broadway fui espiar
Vi a peça do rei leão
Como esquecer aquele lugar
O coração se apaixonou
Tudo que queria encontrou
Para casa não queria mais voltar

Até a Casa branca eu fui olhar
Que lugar bonito de espiar
Por todo lado tinha esquilos
Lembranças me fizeram recordar
Quando via tico e teco na televisão
Nunca pensei viver tamanha emoção
Me emociono só de lembrar

E a neve coisa linda de viver
Agora é hora de falar
Pareciam flocos caindo do céu
Caindo sem parar
Eu fiquei encantada
Meta realizada
Chorava sem parar

Eita chegou a hora de voltar
Agora tinha um problemão
Não tinha como resolver
América tomou meu coração
Um dia a gente volta
Pois a saudade bate a porta
Foi amor, não tem explicação





Caminhos das Cachoeiras de Paraty

Luciene Torres de Albuquerque
Igaci - AL

Natural de Igaci, Alagoas com graduação em Letras e Pedagogia, com Especialização em Psicopedagogia e Psicanálise aplicada à Educação e Saúde, Mestra em Ciências da Educação, Professora de Língua Portuguesa é Contadora de histórias e Cordelista. É membro da Academia Alagoana de Literatura de Cordel, ocupa a cadeira Nº 19, que tem como patrono Expedito Sebastião da Silva'. Realiza Oficinas de Literatura de Cordel, Oficinas de Contação de Histórias e Formação de Professores

Foi no dia vinte e três
Do mês de maio agora
Que entrei num belo geep
Pra sair cidade à fora
Com Denise e Daniel
André, guiou sem demora.

O dia estava lindo
Cidade de Paraty
Em tão boa companhia
Serra BOCAINA a subir
Pois a energia boa
Veio a contribuir.

Nossa primeira parada
Foi logo num alambique
De nome PARATYANO
Ambiente muito chique
Com uma cachaça gostosa
Que abriu o apetite.

Dali o nosso passeio,
Teve continuidade
Trilhando pela floresta
Ficamos bem à vontade
Chegamos à cachoeira,
Pedra Branca, uma beldade.

Com suas águas geladas
Levou- nos a apreciar
Quanta beleza que existe
Naquele lindo lugar
O toque naquela água
Nos leva a delirar.

Andando mais um pouquinho
Nesta mesma cachoeira
Por nome de Pedra branca
Com enorme ribanceira
Suas águas cristalinas
No ar formavam poeira.

O ciclo das cachoeiras
Típico daquele lugar
Outra bela queda d'agua
Nós encontramos por lá
Cachoeira da usina
É coisa de admirar!

Passando esta cachoeira
Em outro alambique chegamos
Por nome de Pedra branca,
Ali nos deliciamos
Com saborosa cachaça
Vários sabores provamos.

Pensando que tínhamos visto
Todo o belo do lugar
Quando nos surpreendemos
Com cena espetacular
Cachoeira tuboàgua
O paraíso, é lá.

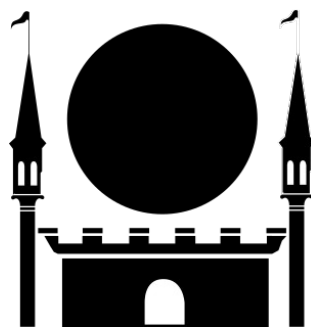
Com pedras escorregadias
Pra poder facilitar
A descida prazerosa
De quem vai aventurar
Descer junto com a água
E com pedras encontrar.

Juntinho outra cachoeira
A do poço do Tarzan
Por cima uma bela ponte
Artesanal, mas bem sã,
Que mesmo já sendo tarde
Parecia de manhã.

Lá perto, um restaurante
Com comida saborosa
Como drinque, Jorge Amado
Bebida deliciosa
Isso nos proporcionou
Uma tarde bem gostosa.

Descemos a bela serra
Pelo caminho do ouro
Pertinho tem uma igreja
Daquele lugar, tesouro
Nossa Senhora da Penha
Sempre nos livra do choro.

Foi chegando à tardezinha
O passeio a terminar
Fomos à casa do queijo
Petiscos saborear
Voltamos para a pousada
Para um pouco descansar.





Galope do Litoral Nordestino

Samuel de Monteiro

Monteiro – PB

Tomei meu café e saí bem cedinho
Entrei no Nordeste em solo baiano
Só praia bonita botei no meu plano
Por isso eu parei no Havaizinho
Cruzei os costões, por este caminho
A grande floresta pude observar
Lá em Moreré pude me banhar
Na Praia do Espelho fiquei encantado
A Praia do Forte deu o seu recado
Nos dez de galope na beira do mar

Saí da Bahia, Sergipe avistei
Por sorte cheguei na baixa maré
Falaram da Croa de um tal de Goré
O Vaza Barris, rio que encontrei
Praia do Mosqueiro me delíciei
Um peixe gostoso eu fui almoçar
Depois do passeio, pude descansar
No final do dia sai de Sergipe
Depois de alugar um potente jipe
Nos dez de galope na beira do mar

Nas águas bem claras de Maragogi
O nosso caribe, como é conhecido
Cheguei no Alagoas, fiquei convencido
Que toda beleza surgiu por ali
Praia de Antunes jamais esqueci
Praia do Frances pra gente surfar
Ou numa piscina pode se banhar
Falésias da Praia de Carro Quebrado
Na Praia do Toque, cheguei animado
Nos dez de galope na beira do mar

Peguei o meu jipe até Pernambuco
Baía dos Porcos de mar cristalino
Cheguei sob o céu bem claro e azulino
Na beira da praia tomei o meu suco
Porto de Galinhas me deixou maluco
Em Maracaípe pude me esbaldar
Baía do Sancho mal dá pra chegar
O acesso é restrito na ilha distante
A gente se encanta no belo mirante
Nos dez de galope na beira do mar

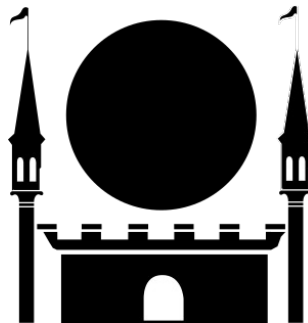
Praia de Calheta de grande aventura
Encanta o turista que chega ao local
As águas tão claras do seu litoral
Tem a tirolesa numa certa altura
E aquela emoção do medo que dura
Até que se chega pra aterrissar
Do belo mirante pode observar
A praia tão bela, de rara beleza
Um belo presente da mãe natureza
Nos dez de galope na beira do mar

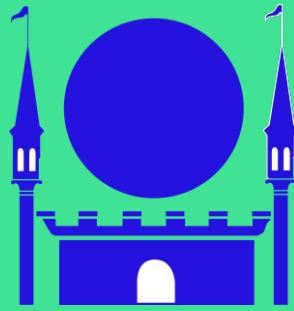
Dizem que Tambaba é bem natural
O povo tranquilo, pratica o nudismo
A sua beleza, de grande exotismo
Combina com tudo, com cada coral
Chego em Tabatinga, tão especial
O rio que corre para se encontrar
O mar o recebe, sem pestanejar
O Dedo de Deus, mirante vizinho
Fiz na Paraíba todo este caminho
Nos dez de galope na beira do mar

Praia do Madeiro, Baía Formosa
Encantos do Rio Grande do Norte
Chegando em Galinhos tive muita sorte
Sentado na areia, puxei uma prosa
Falaram que Pipa, era bem calorosa
A Praia do Amor, pra se apaixonar
Maracajaú, bom pra mergulhar
Areias de São Miguel do Gostoso
Em Genipabu, foi bem saboroso
Nos dez de galope na beira do mar

Lá no Ceará passei em Flecheiras
E no mar azul de Canoa Quebrada
O vento levou a minha jangada
Por ondas suaves e rotas certeiras
Em Jericoacoara eu falei besteiras
Lá em Mundaú parei pra pescar
Nas dunas o sol pude contemplar
Depois Morro Branco, por fim Lagoinha
Deixei o Estado já bem de noitinha
Nos dez de galope na beira do mar

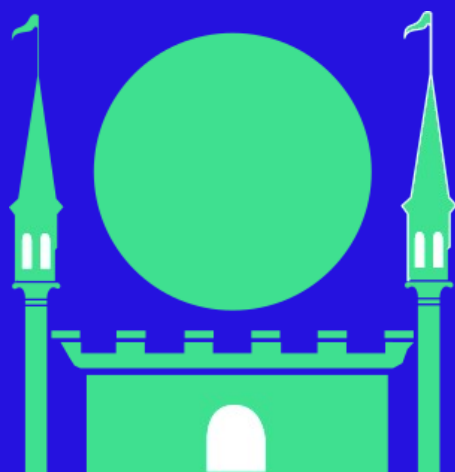
Com meu velho jipe peguei o caminho
Deixei as belezas que achei por ali
Assim que cheguei lá no Piauí
Senti que o bem ali fez seu ninho
Lá em Barra Grande, o cavalo marinho
Tornou-se atração daquele lugar
Deixei o Estado pra finalizar
Na Praia de Atins, lá no Maranhão
Pra ver os guarás naquele azulão
Nos dez de galope na beira do mar





Publicações

1. Tempos de Quarentena
2. No Reino dos Brinquedos
3. Isso eu gosto e recomendo
Para o seu cinema em casa
4. Quem lê toma consciência
De um mundo libertador
5. São João, festa do povo
É cultura popular
6. Namoro à Distância
7. Qualquer tema pode ter
A marca do trovador
8. O Nosso Cordel da Paz
9. A verdadeira amizade
Nem a distância separa
10. Amor de avós é riqueza
Que se traz no coração
11. Paulo e a Esfinge
12. No cordel que escrevemos
Machismo nunca tem rima



Cordel Encastelado é uma iniciativa de cordelistas de vários lugares do país para escreverem cordel coletivamente durante o período de quarentena, devido à pandemia de COVID-19.

Você pode obter este e outros cordéis no endereço:

<http://livros.cordeis.com/>

E no canal de Telegram e-Cordel:

<https://t.me/ecordel>

O padrão de cores utilizado foi pego em <https://botsin.space/@accessibleColors>

Se você é cordelista e quer participar do projeto, mande e-mail para cg@cordeis.com